

Ciência e tecnologia

Rocha de Matos defende maior desenvolvimento

Rocha de Matos alertou ontem para a incipiência do esforço nacional em ciência e tecnologia, declarando que os 0,45 por cento do P.I.B. afectos à investigação são a maior demonstração dessa insuficiência.

Falando da evolução recente da ligação universidade/indústria, o presidente da AIP louvou a criação, nos três últimos anos dos institutos nacionais da construção e da engenharia e gestão industrial e da UNINOVA — Instituto de Desenvolvimento de Novas Tecnologias, além do surgimento do Centro de Metalurgia e Ciência dos Materiais, apoiado pelas universidades do Porto, Aveiro, Minho e Coim-

bra, e da Associação Portuguesa de Gestão e Engenharia Industrial.

«A intervenção da AIP tem sido materializada através da elaboração de diversos protocolos de cooperação com várias universidades, na participação no «Programa de jovens para as novas tecnologias», na colaboração intensa com a JNICT em todas as iniciativas que visam promover a investigação e o desenvolvimento, em iniciativas próprias do nosso departamento de formação (COPRAI), com vista à informação e formação de novas tecnologias, e a nossa participação na UNINOVA», afirmou Rocha de Matos.

Para o presidente da AIP, as assimetrias regionais do País reflectem-se também na distribuição

regional inerente à ligação universidade/indústria, sendo sintomático o facto de 90 por cento do esforço de I e D estar centralizado nas regiões costeiras, sendo Lisboa responsável por 50 por cento do total do «output» em ciência e tecnologia, o que atesta bem a incipiência das capacidades em R e D das universidades regionais.

Podemos, pois, concluir — acrescentou Rocha de Matos —, sem prejuízo das evoluções positivas recentes, que a ligação universidade/indústria é caracterizada em Portugal por iniciativas dispersas em que não é ainda sistemática uma ligação com a indústria, de que resulta uma impossibilidade de aplicação efectiva e de aferição do trabalho realizado pelas

universidades e seus centros de pesquisa, e portanto, a maioria das vezes duplicação de esforços e perda de recursos que nunca é demais lembrar são escassos».

As formas apontadas por Rocha de Matos para garantir a ligação universidade/indústria, vão desde a celebração directa de acordos entre universidades e/ou laboratórios, centros de investigação e empresas industriais, até à adequada utilização de uma política de compras públicas que, por exemplo, através de contratos-programa permita a viabilização de produções e novos produtos que tenham por base um esforço conjunto de I e D entre a indústria e centros de investigação, passando por incentivos de natureza fiscal e financeira ao

desenvolvimento em I e D e pela própria reformulação dos «currículo» universitários.

Paralelamente e no quadro de uma actuação concertada entre as empresas, as associações empresariais, a administração pública e os centros de investigação (universitários públicos e privados), o presidente da AIP indicou novas acções a desenvolver, como sejam, nomeadamente, a produção e difusão de informação pelos agentes económicos, o reforço significativo, mas orientado, da capacidade científica e tecnologia nacional, a criação de infra-estruturas de apoio técnico e tecnológico à indústria, o apoio à inovação industrial, através de mecanismos de técnicas e operários qualificados, entre outros.

empresas - Rel. o/ universidade